



JÉSSICA EUFRÁSIO
jessicaeufrasio.df@dabr.com.br

Reprodução/Redes Sociais



Leila Barros confirma entrada na disputa ao Palácio do Buriti

Não é novidade que a pré-candidatura da senadora Leila Barros (PDT-DF) ao Governo do Distrito Federal era dada como certa. Ontem, a parlamentar se apresentou na disputa com uma publicação nas mídias sociais. Em um vídeo no qual convida os eleitores a entrar no "time" para "virar o jogo em prol de um Distrito Federal melhor", ela destaca a atuação em três frentes: nos esportes, na administração pública e na política. Falta definir, porém, quem a acompanhará como vice nesse caminho.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Quase lá

Correligionário de Leila, o ex-presidente da Câmara Legislativa Joe Valle (PDT) é o principal cotado para a vaga. Porém, uma segunda opção pode colocar em risco essa composição. Isso porque a senadora tem avaliado outra possibilidade, mas o nome permanece sob sigilo, para não atrapalhar as articulações. A pessoa próxima, ela disse acreditar muito em Joe, mas mencionou que o vice está "quase definido", o que seria um sinal de haver mais alguém no páreo.

Anúncio na convenção

Nascida em Taguatinga e primeira senadora eleita pelo DF, Leila tem mais quatro anos de mandato garantido no Congresso Nacional. No pleito de 2018, ela ficou em primeiro na disputa pelas duas cadeiras vagas no Senado, à época. Para o Buriti, a ex-atleta defende uma campanha "limpa e respeitosa com os adversários". "Tenho certeza de que mostraremos à população que somos a melhor opção para devolver a dignidade ao brasileiro", disse à coluna. Caso a informação não seja ventilada antes, o anúncio do vice ficará para a convenção distrital do PDT, marcada para o próximo dia 31.

Muita água para rolar

O desenho do cenário eleitoral na capital do país assume contornos ainda instáveis, e três fatores têm potencial para virar o jogo no tabuleiro político local. O primeiro deles é a temporada de convenções partidárias, quando os integrantes das legendas escolhem os representantes que concorrerão aos cargos pelas siglas. O prazo começa na quarta-feira e vai até 5 de agosto. O segundo será um julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) que pode tornar José Roberto Arruda (PL) elegível, no próximo dia 3. Por fim, 15 de agosto selará a data-limite para registro das candidaturas. No dia seguinte, daqui a um mês, terá início o período de propaganda eleitoral. Até lá, portanto, tudo pode acontecer.

Ricardo Stuckert



Sergio Lima / AFP



Dois palanques?

A decisão do STF sobre a aplicação retroativa da Lei de Improbidade Administrativa impactará diversos políticos condenados pela prática. Se o resultado do julgamento for favorável a José Roberto Arruda e ele decidir concorrer ao Palácio do Buriti, Jair Bolsonaro (PL) poderá contar com dois palanques no Distrito Federal. Apesar de o presidente da República não ter Ibaneis Rocha (MDB) como candidato, o atual governador fechou chapa com a ex-ministra Damare Alves (Republicanos) na concorrência ao Senado e tem apoio do ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP). Se Arruda também disputar, o correligionário Jair Bolsonaro contará com mais um aliado capaz de atrair eleitores.

Estratégias a definir

Com essas possibilidades no horizonte, os partidos de esquerda e centro-esquerda terão de se articular para garantir a chegada ao segundo turno. Contudo, mantidas as atuais configurações do panorama eleitoral, com crescimento de Lula (PT) nas pesquisas de intenção de voto e da rejeição ao governo Bolsonaro, as legendas terão mais musculatura para disputar a corrida ao Palácio do Buriti contra dois eventuais cabos eleitorais do atual presidente da República.

Objetivos comuns

Nesta semana, momentos no evento de passagem de Lula por Brasília levaram dois postulantes ao governo distrital a criticar a organização do ato. Keka Bagno (PSol) e Rafael Parente (PSB) alegaram não poder falar como pré-candidatos e terem dificuldades para participar das conversas com o ex-presidente. Para Rafael, a situação envolveu desrespeito; para Keka, afronta e constrangimento. Ainda assim, o clima de desconforto não prevaleceu. Entre participantes ouvidos pela coluna, restou o entendimento de que os nomes da esquerda no DF não devem alavancar disputas entre si, e, sim, contra os governos de Ibaneis e Bolsonaro.

Surpresas desagradáveis

O anúncio da chapa de Ibaneis Rocha veio como um banho de água fria para aliados, mesmo com a promessa de que, se reeleito, o atual chefe do Palácio do Buriti incluirá algumas figuras próximas na equipe. O vice-governador Paco Britto (Avante), por exemplo, era um dos possíveis candidatos a continuar na função, principalmente pela lealdade ao cabeça de chapa. Porém, foi trocado por Celina Leão (PP). O PSD, que também tinha laços próximos com o emedebista, acabou de fora da composição.

Recalculando rota

Presidente do Avante no Distrito Federal, Paco não definiu os próximos passos. Encontra-se em momento de "reflexão", ouvindo a família, lideranças e no aguardo dos encaminhamentos que resultarão da convenção partidária. Já o PSD continua a receber nomes de "líderes de diversas siglas" para compor a chapa das eleições e com o presidente da legenda no DF, Paulo Octávio, como pré-candidato ao Senado.

Ed Alves/CB/D.A. Press



Zero a zero

A reunião do conselho regional do PSDB-Cidadania, ontem, terminou sem acordo quanto à formação de chapa da federação no DF. A definição, agora, fica para terça-feira, no encontro da Executiva nacional, que definirá os destinos do senador Izalci Lucas (PSDB) e da deputada federal Paula Belmonte (Cidadania). Integrada majoritariamente por tuicanos — 15, contra quatro do Cidadania —, a última instância tem chance de dar vitória a Izalci. Contudo, a composição local tem maioria do Cidadania, o que tende a transformar a briga em um regional versus nacional.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Acompanhe a cobertura da política local com @jssceufrasio

COMBUSTÍVEL / Único posto que vende o produto no DF diz que a distribuidora não fez os repasses da redução dos impostos

Preço do GNV assusta usuários

» JÚLIA ELEUTÉRIO

Para fugir do alto preço da gasolina e do álcool nos postos do Distrito Federal, cerca de 10 mil brasilienses recorrem ao gás natural veicular (GNV) como forma de amenizar os custos para quem roda muito pela cidade. No entanto, após o Decreto nº 43.521/2022, de 1º de julho, que determinou a redução da alíquota dos combustíveis gasosos para 18%, o consumidor final ainda não viu a queda no valor final. Além disso, os usuários de GNV também questionam a regularização e a falta de incentivos na capital para quem utiliza outra opção de combustível, já que só há um posto para o abastecimento, na Candangolândia.

O presidente da Associação dos Motoristas de Veículos Movidos à GNV, Severino Neto, reclama que o imposto sobre o gás no DF ainda está em 28%. "Se o decreto chegar às bombas, a redução do gás pode ir a 10%. O valor cairia para R\$ 5,70", estima. Atualmente, o preço do GNV na capital está em torno de R\$ 6,40.

De acordo com levantamento da associação, cerca de 90% dos usuários de GNV são motoristas de aplicativo. Morador do Jardim Botânico, Wesley Moura, 40 anos, é um dos condutores que escolheu o combustível há três anos como fonte alternativa para driblar a alta da gasolina e economizar nas

corridas, mas não está vendo vantagens. "Uma coisa que me instiga é que quando tem aumento do preço do combustível, ocorre na hora, a nota já vem faturada com o novo valor, mas quando é para diminuir, falam que a nota tem que vir de São Paulo para ser faturada e não reduzem o de imediato", protesta.

A Rede Cascol, responsável pela pelo posto de venda do GNV no DF, informou que para a redução do preço na bomba é necessário que o repasse feito pela distribuidora venha ajustado na nota. "Não recebemos da Vibra, até o presente momento, qualquer redução referente ao ICMS do GNV."

Por sua vez, a Vibra afirmou que "fez os repasses da redução dos impostos referentes ao GNV para toda sua rede de postos e demais clientes na medida em que adquiria o combustível nas mesmas condições da concessionária local" e que o valor pago pelo consumidor final cabe a cada revendedor.

Custo-benefício

"Nós somos reféns desse posto, porque nós só temos ele para fornecer GNV no DF todo. É incrível que na capital federal, onde tem tantos postos de combustível, só um possui GNV. Se um dia fechar, acabou nosso trabalho, que é onde a gente tem uma condição de ter uma lucratividade melhor",

ED ALVES/CB/D.A. Press



Severino Neto, presidente da associação dos motoristas que usam GNV, reclama dos 28% de imposto

protesta Hélio Geovane Pereira de Araújo, 49. Motorista de aplicativo há três anos, optou pelo gás há um ano para melhorar a renda.

Para o professor de engenharia automotiva da Universidade de Brasília (UnB), Alessandro Oliveira, o uso do gás não está compensando no DF pelos altos valores nas bombas em relação à gasolina, que

teve uma redução de preço. "O nosso GNV vem liquefeito para a capital e acaba tendo um preço do metro cúbico fica um pouco mais caro. A gente não tem um gasoduto para abastecer o único posto de gasolina, então o gás chega com o preço maior em relação, por exemplo, ao que pode ser praticado no Rio de Janeiro ou em, São Paulo, onde

tem um gasoduto para alimentar os postos", destaca.

No entanto, o professor ressalta que o GNV é uma boa opção quando o valor representa ao menos 80% do preço da gasolina, principalmente para os usuários que rodam muito e que já tem o kit instalado no carro. "Pela relação do custo do gás para que seja viável, você

Assunto

Veículos movidos à GNV

10 mil
2.890 regularizados no Detran-DF
Cerca de 90% dos usuários são motoristas por aplicativo

Vantagens

- » Custo do quilômetro rodado pode ser melhor
- » Boa opção para quem roda muito

Desvantagens

- » Perda de potência na aceleração
- » Alto custo de instalação do kit gás

Poliuição

- » Em termos de emissão de poluentes, em geral, há uma equivalência

*Associação dos Motoristas de Veículos Movidos à GNV
*Profº de engenharia automotiva da UnB
Alessandro Oliveira

tem que andar bastante, por exemplo um taxista ou o pessoal de aplicativo de transporte, porque você compensa o preço da instalação do kit gás", avalia Alessandro. "Quanto mais avançada a geração do do kit, vai dar um rendimento melhor no motor e com preço mais próximo a gasolina, o gás pode ser favorável", explica o engenheiro.